



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

DANIEL FURTADO GOULART

ARTES MARCIAIS E AGRESSIVIDADE NA ESCOLA

**Brasília
2015**

DANIEL FURTADO GOULART

ARTES MARCIAIS E AGRESSIVIDADE NA ESCOLA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. MSc Rômulo de Abreu Custódio

Brasília
2015

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Daniel Furtado Goulart, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de novembro de 2015.



Orientando



DANIEL FURTADO GOULART

ARTES MARCIAIS E AGRESSIVIDADE NA ESCOLA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física pela Faculdade
de Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Rômulo de Abreu Custódio

Examinador: Prof. *MSt* Tácio Rodrigues da Silva Santos

Examinador: Prof. Doutor Arthur Jose Medeiros de Almeida

Brasília, 2015

ATA DE APROVAÇÃO

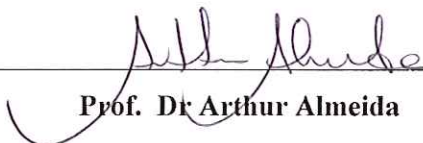
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico Daniel Furtado Goulart foi aprovado junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **ARTES MARCIAIS E AGRESSIVIDADE NA ESCOLA**



Prof. Msc Romulo de Abreu Custódio



Prof. Msc Sérgio Adriano Gomes



Prof. Dr Arthur Almeida

Brasília, DF, 24 / 11/ 2015

RESUMO

Introdução: A disseminação das práticas de artes marciais nas escolas do Hemisfério Ocidental tem-se intensificado nas últimas décadas. **Objetivo:** Discutir sobre as Artes Marciais e a Agressividade dos alunos no ensino fundamental. **Material e Métodos:** Como lidar as Artes Marciais junto com a Agressividade. **Revisão da Literatura:** A modalidade das artes marciais vem sendo difundido no mundo contemporâneo pela modernização da prática. **Considerações Finais:** A presente pesquisa buscou relacionar a prática de Artes Marciais com uma possível relação coma redução da Agressividade no ambiente escolar. Parte-se da premissa de que alunos que praticam regularmente Artes Marciais apresentam menores níveis de Agressividade quando comparados com aqueles que não praticam.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Artes Marciais; Agressividade; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Introduction:. The spread of martial arts practice in schools in the Western Hemisphere has intensified in recent decades. **Objective:** Discuss the Martial Arts and the Aggressiveness of students in regular education. **Material and Methods:** How to handle the Martial Arts with aggression. **Literature Review:** The modality of martial arts has been widespread in the contemporary world by the practice modernization. **Conclusions:** This research aims to show how one can apply a validated instrument of research to measure aggressiveness, on the premise that students who regularly practice Martial Arts have lower levels of aggressiveness when compared with students who do not practice.

KEYWORDS: Physical Education; Martial Arts; Aggressiveness; Teaching Practice.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Karate

A disseminação das artes marciais nas escolas do Hemisfério Ocidental tem-se intensificado nas últimas décadas (THEEBOOM *et al.*, 2009), e tem-se percebido e mensurado (DANIELS e THORNTON, 1990, 1992) a relação entre a prática continuada das artes marciais e a diminuição da Agressividade, mensurada por meio da Hostilidade, nos alunos (STEYN e ROUX, 2009).

A popularidade das artes marciais orientais decorre da crescente escalada da globalização, que tem o efeito de aproximar culturas antes distantes, bem como o efeito da imigração de orientais para as Américas (THEEBOOM *et al.*, 2009).

Além de ser um excelente meio de autodefesa, o karatê também é um excelente exercício, pois desenvolve a força, a velocidade, a coordenação motora e o condicionamento físico, sendo também reconhecido por seus valores terapêuticos (MELO, 2010).

Presume-se que exista relação entre a prática de Artes Marciais e a redução da Agressividade, haja vista a primeira permitir a canalização da agressividade dos jovens de forma direcionada e controlada por meio das aulas, quando afirma que a prática de artes marciais favorece a autodisciplina educativa proporcionada pelas artes marciais, podendo ser encarada como uma forma de terapia para o controle social e redução da violência (ARSENY, 2011).

Isso ocorre devido ao fato de que as Artes Marciais, principalmente aquelas originadas no Oriente, trazem não só aspectos de luta, atividades corporais principalmente de defesa, mas também ensinamentos de filosofia de vida, tais como autocontrole, disciplina, concentração, determinação, humildade e retidão de caráter (NAKAYAMA, 1987; DUNCAN, 1985 *in* TRAMONTIN e PERES, 2008), dentre outros, o que as distingue de outras modalidades de luta física simplesmente, como por exemplo, o Boxe e a Luta livre (DRIGO, 2006 *in* TRAMONTIN e PERES, 2008).

Podemos destacar o Karatê, "O caminho das mãos vazia", uma arte marcial desenvolvida para que o karateca, praticante desta modalidade de arte marcial, aperfeiçoe o seu caráter no treinamento e que durante o percurso da sua vida possa superar qualquer desafio. Este esporte tem como objetivo é a defesa em detrimento ao ataque a seu oponente. Sua filosofia cultiva boa educação, respeito pelo próximo a fim de formar o lutador-cidadão (NAKAYAMA, 1987).

É essas características das artes marciais, especialmente do Karatê, como canalizadora da agressividade dos alunos, por meio de lutas educativas, que são estudadas no sentido de verificar sua relação com a agressividade e, no presente caso, sua relação com a agressividade no ambiente escolar (DANIELS e THORNTON, 1990).

A prática do Karatê como forma de ferramenta pedagógica contribui para a socialização que possa encaminhar os educadores físicos combatendo a coragem impetuosa direcionando energias de forma lúdica e saudável criando convivência pacífica para todos (TRAMONTIN e PERES, 2008).

Conforme (TRAMONTIN e PERES, 2008) a didática do karatê poderá contribuir para o relacionamento interpessoal e conduzir os educando a diminuir a agressividade dos alunos, e que esse sentimento de raiva dos estudantes vai ser direcionado como forma de energia saudável de colaboração e companheirismo criando um ambiente amigável.

O Karatê canaliza sua filosofia na cortesia e respeito ao próximo, ações estas que via de regras, não se apresenta no ambiente escolar. Nesse sentido, agressividade no ambiente escolar, para ser exitosa, deve ter foco em sua origem e não por meio de punições aos alunos infratores das regras disciplinares de convivência (FREIRE, 1989 *in* TRAMONTIN e PERES, 2008).

1.2 Agressividade

Pelo exposto acima vemos que a construção de um instrumento de mensuração da agressividade tornou-se necessário para que ações educacionais pudessem ser tomadas no sentido de sua mitigação (PRADO, 2009).

Apesar da progressiva disseminação das artes marciais entre jovens e adolescentes a atividade ainda é vista com reservas (PRADO, 2009) para a sua aplicação no ambiente escolar, haja vista a percepção infundada de que a prática de artes marciais nas escolas teria o efeito de elevar a agressividade dos alunos, efeito contrário do que revela os testes empíricos (JUNQUEIRA FILHO, 2013).

É percebido um verdadeiro abandono das crianças pelos responsáveis, o que se traduz na escola por indisciplina, violência intra e extraescolar, além de outras dificuldades (AGUIAR e ALMEIDA 2006). Essa questão é ressaltada por Aquino (2009), o qual se refere as "pequenas batalhas civis", que acabam por causar um "mal-estar coletivo" entre os profissionais da Educação.

Os autores Tramontin e Peres (2008) chegam a duvidar da capacidade dos educadores em realizar as atividades pedagógicas de forma a propiciar um adequado "processo de ensino".

O objetivo deste trabalho é discutir sobre as Artes Marciais e a Agressividade dos alunos no ensino fundamental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi feito a partir da revisão literatura pertinente ao tema, de natureza exploratória com intuito de abordar a utilização das artes marciais dentro das aulas de educação física

escolar como elemento capaz de canalizar a agressividade dos alunos de forma controlada e direcionada.

As bases de dados utilizados foram os artigos encontrados no Google Acadêmico, bem como livros sobre o tema. Os anos de publicações pesquisadas foram de 1957 a 2013 sobre o tema “Artes Marciais e Agressividade”. As palavras chaves são Educação física no ambiente escolar, Ensino Fundamental, Agressividade, Artes Marciais e Karatê.

- Levantar bibliografia sobre a utilização das artes marciais no ambiente escolar.
- Levantar bibliografia sobre a questão da agressividade no ambiente escolar.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 As Artes Marciais como Amenizadora da Agressividade.

A relação entre a prática de artes marciais, agressividade e hostilidade, há uma concordância de achados empíricos de que as artes marciais possibilitem a canalização da agressividade de forma construtiva (STEYN e ROUX, 2009). Nesse sentido, a relação entre a prática de artes marciais e a Agressividade e a Hostilidade tem sido estudada por diversos autores (BINDER, 1999, 2007).

A Tabela 1 abaixo mostra os estudos que evidenciam a maior influência da prática de artes marciais do que outros esportes na redução da Agressividade:

Tabela 1 – Estudos relacionados com Artes Marciais e Agressividade e Hostilidade

Agressividade e Hostilidade	Autores, Ano, Achado
Quanto mais tempo de prática de arte marcial, menor é a agressividade e a hostilidade.	Rothpearl, 1980 Nosanchuk, 1981 Nosanchuk and MacNeil, 1989 Skelton <i>et al.</i> , 1991 Daniels and Thornton, 1990,1992: A hostilidade percebida em praticantes de artes marciais decai mais ao longo do tempo do que para praticantes de tênis e rugby.

Fonte: (BINDER, 1999-2007)

No Brasil, o estudo de Tramontin e Peres (2008) traz a constatação do efeito do karatê como redutor da agressividade entre os alunos pesquisados, conforme relato abaixo.

Segundo Tramontin e Peres (2008), o Karatê tem um papel transformador para a formação da criança. A prática do karatê irá desenvolver o cognitivo, a socialização e a coordenação motora na fase infantil. Com bons modos que a filosofia do caratê é ensinada de Sensei para o aluno, agressividade irá diminuir com o treinamento intensivo durante as aulas da Arte Marcial.

Buss e Perry (1992) desenvolveram um questionário que mensura a agressividade, Buss & Perry *Aggression Questionnaire* – AQ, esta ferramenta de pesquisa foi aprimorada a partir de um trabalho confeccionado por Buss e Durkee (1957) o inventário *The Buss and Durkee Hostility Inventory*.

Superando as limitações do trabalho de Buss e Durkee, o Questionário de Agressividade de Buss e Perry (1992) avalia o comportamento agressivo e é usado para avaliar manifestações de agressividade (VALDIVIA-PERALTA, 2014) por meio de quatro fatores, a saber:

- (1) Agressão Física,
- (2) Agressão Verbal,
- (3) Raiva e
- (4) Hostilidade.

A Tabela 2 abaixo mostra as validações do Questionário AQ de Buss e Perry (1992) na Espanha e países da América Latina:

Tabela 2 – Estudos relacionados com o Questionário AQ de Buss e Perry (1992)

País	Autores - Ano	Amostra / Faixa Etária	Fatores encontrados com a utilização do AQ 1992
Espanha ¹	Andreu, Peña e Graña (2002)	15 a 25 anos	4 fatores
	Vigil-Colet, Lorenzo-Seva, Codorniu-Raga e Morales (2005)	16 a 84 anos	4 fatores
	Porras, Salamero e Sender (2001-2002).	Pré -adolescentes e adolescentes	4 fatores
Argentina ¹	Reyna, Lello, Sanchez e Brussino (2011)	Adolescentes da cidade de Córdoba	2 fatores
Brasil ²	Valdiney V. Gouveia; Célia Maria Cruz Marques Chaves; Rejane Ramos Peregrino; Adriana Ortins Castello Branco; Marina Pereira Gonçalves (2008)	308 estudantes de João Pessoa/PB, sendo 155 universitários e 153 do Ensino Médio, com idade média de 18,8 anos, a maioria do gênero feminino.	4 fatores
Chile ¹	Valdivia-Peralta et al. (2014)	Estudantes Universitários	4 fatores
Colômbia ¹	Castrillón, Ortiz and Vieco (2004)	Estudantes Universitários	5 fatores

¹ Fonte: (VALDIVIA-PERALTA, 2014 *apud* Santisteban, Alvarado, & Recio, 2007)

² Fonte: os autores Gouveia, V.V. *et al.*

3.2 As Artes Marciais como Instrumento Pedagógico Escolar.

Como anteriormente discutido, quanto a não utilização de conteúdo de Artes Marciais nas escolas, além de certo preconceito quanto a sua utilização, temos o fato de que os profissionais de Educação Física não se sentem aptos a ensinar o que não tiveram a oportunidade de formação no tema. É importante frisar que, para se transmitir o conhecimento sobre o tema associando-os as aulas de educação física, a graduação de mestre não é cobrada. Porém para dar aula específica de alguma modalidade de Artes Marciais esta graduação é indispensável (PRADO 2009).

Segundo Correa (*apud* Breda, 2010) ele demonstra como uma simples atividade de aquecimento, rolamento e técnicas de queda podem se tornar um grande aprendizado para os alunos, sem necessariamente ter de ensinar os variados golpes de Artes Marciais. Desataca que o mais importante é que estará proporcionando aos alunos “o mínimo que ela precisa para poder escolher uma prática de Artes Marciais”.

3.3 Artes Marciais como conteúdo pedagógico escolar.

Os professores de Educação Física por meio de atividades lúdicas devem ensinar para os alunos os golpes das artes marciais para que possam se defender e ter entretenimento da aula, proporcionando a redução da agressividade no ambiente escolar (BREDA 2010).

Por meio delas eles iam aprender os golpes das artes marciais ganhando força, resistência, massa musculares, respeito, disciplina, concentração, sociabilidade, além de benefícios para saúde. Esses aspectos serviriam para aumentar o desempenho escolar dos estudantes e como consequência iria diminuir a violência dos estudantes na escola (BREDA 2010).

De acordo com (AGUIAR e ALMEIDA 2006), os Educadores Físicos precisam ser experientes e graduados numa determinada área da luta para que possa ter confiança e ter comando de voz para ensinar aos estudantes e que se sintam vontade durante a aula de luta.

3.4 O uso da prática das artes marciais com a redução da violência escolar para praticantes e não praticantes.

Moraes e Balga (2007), num estudo de 3 meses envolvendo a prática de Yoga por 90 alunos nas aulas de Educação Física da 1ª série do ensino fundamental, ciclo I da Escola Estadual Profª Marly Diva Bonfanti, na cidade de São Paulo, buscou reduzir a agressividade, ansiedade e demais aspectos relacionados possuem relação com a indisciplina dos alunos, motivo de redução do nível da aprendizagem dos conteúdos ministrados e na formação integral e harmoniosa do ser humano.

Por meio da prática do yoga como estratégia pedagógica, buscou-se aprimorar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico, desenvolvendo a concentração, a calma e a valorização da autoestima dos alunos.

Como resultado, percebeu-se que mesmo com pouco tempo de prática, 3 meses, foi possível perceber a mudanças comportamentais para melhor nos alunos, tais como a diminuição de agressividade, ansiedade e maior poder de concentração.

Dessa forma podemos ver que uma característica que encontramos tanto nas Artes Marciais quanto no Yoga é a maximização da capacidade de concentração e equilíbrio, o que está relacionado com a redução da Agressividade e da Ansiedade.

Tal como o Karatê, a prática de aulas de Yoga poderia ser um fator de redução da Agressividade no ambiente escolar.

3.5 Ensinos de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (Brasil, 1997), a falta de preparação do profissional de educação física para dar aula de Artes Marciais gera uma insegurança para as escolas que podem interpretar a prática das lutas como um fator de violência podendo estar fora dos conteúdos pouco aproveitados.

Emancipadamente o educador físico por meio de uma aula lúdica pedagógica deve ensinar ao aluno, por sua competência e habilidade, o desenvolvimento integral de técnicas de lutas para que os alunos do ensino fundamental possam usufruir dos ensinamentos de defesa pessoal.

A cultura do desenvolvimento humano pode se expressar nas Artes Marciais servindo como uma forma de ensinar os conteúdos da Educação Física Escolar. Independente de qualquer forma de luta sempre vai haver uma hierarquia, respeito às regras da modalidade da luta para que possa valorizar a saúde cognitiva e o aspecto físico do atleta.

As Artes Marciais devem ser ensinadas de forma reflexiva e crítica para o aluno que possa entender como que funciona o processo de aprendizagem abordando os aspectos sócios afetivos e psico-motor direcionando o desenvolvimento das capacidades físicas.

3.6 A Importância Dos Movimentos Básicos De Lutas Para As Crianças Na Educação física escolar.

Hoje em dia, a diversificação de Artes Marciais está tendo muito demanda com intuito de aprendizagem (Freire, 2002) embora diversos profissionais de Educação Física não aproveitem os movimentos básicos como um auxiliador no decorrer das aulas. No ambiente escolar as crianças e

adolescentes adquirem conhecimentos linguísticos e de expressão corporal na qual são fundamentais para a construção do conhecimento corporal.

Conforme Drigo (2006) é possível ensinar os movimentos básicos de lutas por meio de um sistema repetitivo onde os alunos possam aprender até que o professor fique satisfeito. Os Fundamentos básicos de lutas são rolamento para trás, laterais, saída de quadris, deslocamento do corpo para achar a distância. Essas projeções são parte de um sistema de técnica das lutas.

Segundo o mesmo o autor, vimos que movimentos básicos de lutas demonstra o quanto deve respeitar o princípio biológico do aluno para que possa ser aproveitado tanto nos fins lúdicos ou nos fins competitivos.

No ambiente escolar são aprendidos gestos motores das modalidades futsal, vôlei, handebol, e o basquete, principalmente. Embora o conteúdo das lutas não seja muito utilizado da mesma maneira como os jogos coletivos, eles situam-se dentro da cultura corporal do movimento humano como enfatizado no Parâmetro Curricular Nacional (1998).

Atualmente vimos que existem várias Artes orientais considerados como sistema de luta tais como: boxe, karate, kick boxe, capoeira, que podem ser aprendidas dentro da escola com o formato do professor da área.

3.7 Lutas e Artes Marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física Escolar.

Franchini e Correia (2010) relatam a dificuldade de introduzir as Artes Marciais nas escolas e, por conta disso, é pouco ensinado. Os profissionais de educação física ressentem-se de não ter o conhecimento de luta, razão pela qual não desenvolvem em suas aulas de educação física escolar de mesma maneira como utilizado como os jogos coletivos.

Dessa forma, a luta é vista com uma forma de violência para os professores se for ensinada para os alunos de maneira errada. Isso mostra que esses profissionais não tiveram a oportunidade de prática ou de conhecer os fundamentos filosóficos e práticos da luta.

Dentro do ambiente escolar as artes marciais e as lutas têm se fundamentando e se diversificando de diversos modos. Por exemplo, os PCN'S, a lutas estão dentro dos conteúdos da educação física escolar é evidenciado como possível forma de desenvolver.

Na esfera da mídia temos como forma vários protótipos de mídia, por exemplo: novelas, malhação, mix martial arts (MMA), ultimate fighting championship (UFC).

Na Universidade Gama Filho, por exemplo, no seu curso de especialização, está sendo estudada essa área da luta, sendo que na Graduação, tanto Bacharel como Licenciatura, já está dentro dos currículos como forma de matéria para ser ensinada para os seus alunos.

3.8 Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia.

Para Rufino (2011), essas três terminologias são usadas para distinguir o universo de uma luta corporal ou de uma modalidade da área esportiva. Na Educação Física não existe um senso de uma nomenclatura de palavras que possam definir uma luta corporal de combate.

Correa (2010) relata que as Artes Marciais e as lutas constituem os aspectos de uma manifestação corporal com diversas diferenças dentro delas.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente estudo buscou mostrar como é possível desenvolver a prática da Arte Marcial como uma forma de ferramenta para o profissional de educação física, trazendo benefícios para todo o corpo escolar, seja ele educadores ou alunos.

Na impossibilidade de se ministrar uma aula completa de artes marciais, poderá o professor administrar apenas a parte de aquecimento, o qual propicia desenvolvimento da concentração, disciplina e equilíbrio, essenciais para o desenvolvimento social do aluno.

Há de se superar certo preconceito existente na sociedade e dentre os educadores de que o ensino de artes marciais poderá vir a aumentar a violência e a agressividade dos alunos, quando vê-se que estudos empíricos mostram justamente o oposto.

Há que se superar também o despreparo dos educadores físicos quanto aos aspectos práticos da disciplina, razão pela qual não se sentem seguros para aplicar a atividade. A sugestão é que as Artes Marciais passem a compor a grade de formação dos cursos de graduação em Educação Física, haja vista que aos poucos essa alteração vem sendo implantada em cursos no Brasil, tal como ocorreu na Universidade Gama Filho, situada no Rio de Janeiro.

Tendo em vista a dificuldade acima relatada, mesmo assim o Educador Físico pode abordar o conteúdo das lutas no ambiente escolar de forma lúdica, priorizando técnicas de combate em suas aulas respeitando as condições físicas dos alunos, contribuindo para um melhor aprendizado e construção do ser social na escola.

Nesse contexto as habilidades e competências adquiridas pelo aluno nas aulas de lutas ou nas Artes Marciais podem aproveitar no desempenho escolar tirando boas notas desenvolvendo concentração, cognição e a saúde mental. O professor de Educação Física deve proporcionar o respeito e a educação entre os alunos para que esse comportamento sirva o mesmo exemplo dentro da aula para os outros professores.

Com a redução da Agressividade no ambiente escolar por meio da prática de Artes Marciais, todos os envolvidos serão beneficiados: professores e alunos menos estressados, melhor aprendizagem e melhor ambiente de convívio social.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.M.R., Almeida, S.F.C. **Professores sob pressão - Sofrimento e Mal-estar na educação**. Versão resumida e simplificada da Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Brasília, 2006.

ANDREU, J. M., Peña, M. E., & Graña, J. L. **Adaptación psicométrica de la versión española del Cuestionario de Agresión**. *Psicothema*, v.14 n.2, 476-482, 2002.

AQUINO, J.G. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. *Cadernos Cedes*, ano XIX, nº 47, 1998.

ARSENY, T. **Therapeutic ethos and martial arts**. *Journal of Martial Arts Anthropology*. v.11, n.1, pp. 33–36, 2011. <Disponível em: <http://www.idokan.pl/txt>> <Acessado em: 03/08/2015>.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

BINDER, B. **Psychosocial Benefits of the Martial Arts: Myth or Reality? 1999, 2007**. Disponível em: <<http://userpages.chorus.net/wrassoc/articles/psychsoc.htm>> . Acesso em: 02 abr. 2015.

BREDA, M. [et. al.] **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo, 2010.

BUSS, A.H., Durkee, A. **An inventory for assessing different kinds of hostility**. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 21, p. 343-349, 1957.

BUSS, A.H., Perry, M. **The aggression questionnaire**. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 63, p. 452-459, 1992.

CASTRILLÓN, D., Ortiz, P., e Vieco, F. **Cualidades paramétricas del Cuestionario de Agresión (AQ) de Buss y Perry en Estudiantes universitarios de la ciudad de Medellín (Colombia)**. *Revista Facultad Nacional de Salud Pública*, v. 22(2), p. 49-61, 2004.

CAZETTO, F. C. et. al. **O jogo como meio: o tecnicismo de cara nova**. Efdeportes: Revista Digital EFDEPORTES, Buenos Aires, v. 92, n. 10, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd92/judo.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2008.

CORREA, A.O., [et. al.] **Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar**. TCC Centro Universitário Módulo, 2010

DANIELS, K. e Thornton, E.W. **An Analysis of the Relationship Between Hostility and Training in the Martial Arts**. Journal of Sports Sciences v. 8: p. 95-101, 1990.

DANIELS, K. e Thornton, E. **Length of Training, Hostility and the Martial Arts: A Comparison with Other Sporting Groups**. British Journal of Sports Medicine v. 26: P. 118-120, 1992.

DRIGO, A.J. **A cultura oriental e o processo de especialização precoce nas artes marciais**. On Line. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 86 - Julho de 2006.

DUNCAN, O. **O Karatê júnior**. São Paulo: Ediouro, 1985.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

GOUVEIA, V.V. et al. **Medindo a agressão - o Questionário de Buss-Perry**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 60, n. 3, 2008.

JUNQUEIRA FILHO, M.M. **Os Benefícios Do Judô para o Ensino Fundamental**. TCC Uniceub 2013.

MELO, S. Apostila de Karate Shotokan, 2010

MORAES, F.O. e BALGA, R.S.M. **A yoga no ambiente escolar como estratégia de mudança no comportamento dos alunos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte –v. 6 (3) p.59-65, 2007,

NAKAYAMA, M. **O melhor do karatê: unsu, sochin, nijushiho**. v. 10. Trad. Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 1987.

NOSANCHUK, T.A. **The Way of the Warrior: The Effects of Traditional Martial Arts Training on Aggressiveness**. Human Relations v. 34; p. 435-444, 1981.

NOSANCHUK, T.A. e MacNeil, M.L. **Examination of the Effects of Traditional and Modern Martial Arts Training on Aggressiveness**. Aggressive Behavior v. 15 p. 153-159, 1989.

Nunes; Hugo Cesar Bueno; **Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar**; Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 183, Agosto de 2013.

PRADO, G.N. **O Karatê como Conteúdo da Educação Física Escolar – Uma Revisão da Literatura**, TCC Porto Alegre 2009.

REYNA, C., Lello, M.G., Sánchez, A. e Brussino, S. **The Buss-Perry Aggression Questionnaire: Construct validity and gender invariance among Argentinean adolescents**. International Journal of Psychological Research, v. 4(2), p. 30-37, 2011.

ROTHPEARL, A. **Personality Traits in Martial Artists: A Descriptive Approach**. Perceptual and Motor Skills v.50: p. 395-401, 1980.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia**. Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 158 - Julio de 2011;

SANTISTEBAN, C., Alvarado, J.M., e Recio, P. **Evaluation of a Spanish version of the Buss and Perry aggression questionnaire: Some personal and situational factors related to the aggression scores of young subjects**. Personality and Individual Differences, v. 42, p. 1453-1465, 2007.

SKELTON, D.L., Glynn, M.A. e Berta, S.M. **Aggressive Behavior as a Function of Tae kwon do Ranking**. Perceptual and Motor Skills 72: p. 179-182, 1991.

STEYN, B.J.M. e Roux, S. **Aggression and Psychological Well-Being of Adolescent Tae Kwon Do Participants in Comparison with Hockey Participants and a Non-Sport Group**. African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance (AJPHERD) v. 15, n. 1, p. 32-43, 2009.

THEEBOOM, M., de Knop, P. e Vertonghen, J. **Experiences of children in martial arts**. European Journal for Sport and Society, v.6 n.1, p.19-35, 2009.

TRAMONTIN, Z., Peres, L.S._**O Karatê como Ferramenta Minimizadora da Agressividade no Ambiente Escolar.** PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Governo do Estado do Paraná – 2008

VALDIVIA-PERALTA, M. *et al.* **Psychometric properties of the AQ Aggression Scale in Chilean students.** Psicothema v. 26, n.1, p. 39-46, 2014.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

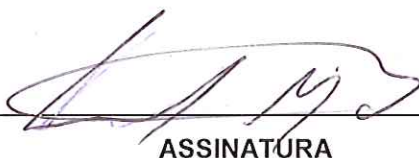
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Romulo de Abreu Custódio, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Daniel Furtado Goulart no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 23 de novembro de 2015.


ASSINATURA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES

Aluno: _____

Professor Orientador:  _____



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Daniel Furtado Goulart, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de novembro de 2015.



Orientando



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Daniel Furtado Goulart RA: 21212302 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Artes Marciais e Agressividade no Ambiente Escolar no dia 29/ 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Daniel Furtado Goulart

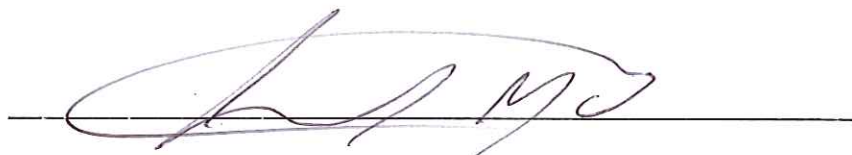
ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho Artes Marciais e Agressividade no Ambiente Escolar autorizar sua apresentação no dia 29 /11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



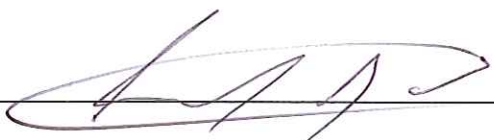
Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

RA 21212302 , aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro
Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de
conclusão de curso intitulado Artes Marciais e Agressividade no Ambiente
escolar autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar
sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o
autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no
Qualis Periódicos – CNPQ.

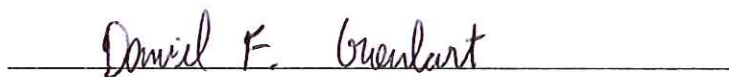
Brasília, 23 de novembro de 2015.


Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Daniel Furtado Goulart RA 21212302 , aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Artes Marciais e Agressividade no Ambiente Escolar , autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de novembro de 2015.



Assinatura do Aluno



DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Declaro que recebi o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos integrantes [Daniel Furtado Goulart], alunos do curso de Educação Física do UniCEUB.

DATA	NOME	ASSINATURA
	Rogério de A. Costa	
	ARTHUR ALMEIDA	
	Sérgio Aquino Costa	